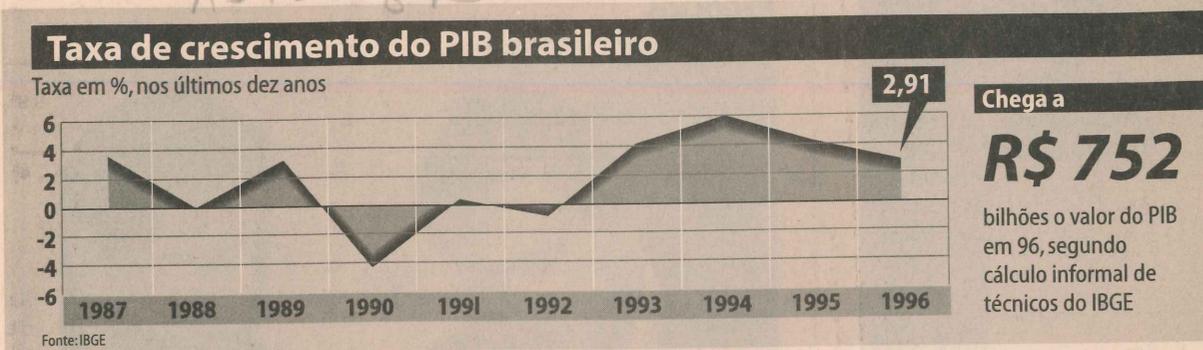


# Agropecuária e serviços sustentam PIB



## Sondagem da FGV com indústrias indica um novo ciclo de demissões

da Sucursal do Rio

A indústria brasileira de transformação tende a crescer 6% no primeiro semestre deste ano, mas isso deverá ocorrer simultaneamente a um novo ciclo de redução de mão-de-obra que está em curso no atual trimestre.

Essas são as principais conclusões da 122ª Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação brasileira divulgada ontem pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). Os dados mostraram que 28% da indústria (em número de empregados) pretendem demitir no atual trimestre e apenas 10% pretendem contratar pessoal.

"A nossa previsão é de que há um novo surto de queda no emprego industrial", disse Éden Gonçalves de Oliveira, chefe do Centro de Estudos Tendências da FGV.

A redução do emprego segue uma tendência que vem se verificando no setor industrial brasilei-

ro nos últimos tempos.

### Base deprimida

No atual trimestre, ela virá acompanhada de um expressivo crescimento industrial, mais por conta de a base de comparação (o mesmo período do ano passado) estar deprimida que por um movimento de aceleração da atividade industrial.

A taxa de 6% de crescimento é estimada por Oliveira tanto para o primeiro trimestre quanto para o primeiro semestre deste ano.

Segundo ele, mesmo que se confirme esse nível de crescimento, a produção industrial terá apenas retomado o mesmo nível de produção que alcançara no primeiro semestre de 95.

Os números da sondagem sobre a produção indicaram que 35% da indústria (em termos de faturamento) pretende aumentar sua produção no atual trimestre em relação ao mesmo trimestre do

ano passado. Na outra ponta, 24% responderam que irão produzir menos.

A diferença entre os dois blocos, 11% para o lado do aumento da produção, é superior à média histórica de 6% para o primeiro trimestre do ano, segundo a FGV.

A pesquisa da FGV foi feita com 1.326 empresas que em 1995 faturaram R\$ 111 bilhões, exportaram R\$ 13 bilhões e empregaram 902 pessoas.

De acordo com os dados, em janeiro deste ano o nível de utilização da capacidade instalada das indústrias estava em 81%, contra 85% em outubro de 96, mês de fechamento da sondagem anterior.

Segundo Éden de Oliveira, a queda do nível de utilização da capacidade é, em parte, típica do mês de janeiro. Ele ressaltou que, apesar da queda, o nível de atividade do primeiro mês deste ano estava dois pontos acima dos 79% de janeiro de 96. (CHICO SANTOS)

da Sucursal do Rio

Pelo segundo ano consecutivo, o crescimento da economia brasileira foi liderado pela agropecuária e pelos serviços.

Esses setores cresceram, respectivamente, 3,12% e 3,34% em 96, informou ontem o IBGE. Em 95 a agropecuária registrou +5,13%, e os serviços, +6,01%.

A agropecuária cresceu menos em 96 porque, pelo segundo ano consecutivo, as lavouras tiveram fraco desempenho, com -0,79% em 96 e zero em 95. A produção animal cresceu 7,8% e, mesmo perdendo para os 12% de 95, sustentou o crescimento do setor.

As lavouras e as instituições financeiras foram as únicas das grandes variáveis que compõem o PIB (Produto Interno Bruto) que tiveram queda em 96.

As instituições financeiras, cuja medida de crescimento é feita pelo contingente de pessoal empregado, caíram 8,89%, e ajudaram a fazer com que o crescimento do setor de serviços fosse menor que em 95. O comércio cresceu 5,07%, contra 8,54% no ano anterior.

As comunicações, com 11,39%, mais uma vez lideraram o crescimento dos serviços, mas em patamar inferior à metade do crescimento de 24,66% em 95.

### Ritmo lento

Os números do IBGE mostram que o PIB brasileiro cresceu 20,56% nos últimos dez anos (87/96). Isso representa uma média de apenas 1,89% ao ano.

Nos anos 90, o crescimento acumulado é de 12,81%, o que dá uma média anual de 1,74%.

Uma conta informal feita pelos

técnicos do IBGE mostra que o PIB brasileiro, corrigido pelo IGP (Índice Geral de Preços) da FGV (Fundação Getúlio Vargas), chegou a R\$ 752,4 bilhões, ou R\$ 4.764,00 per capita.

Em 95 o PIB brasileiro somava R\$ 658,1 bilhões, e o PIB per capita, R\$ 4.224,00.

Os técnicos do IBGE advertem que o cálculo do valor do PIB de 96 pode estar distorcido. Os números do PIB em real ainda não têm data prevista para serem divulgados.

### Desaceleração

Os números do PIB por trimestre, comparados com os dos trimestres imediatamente anteriores, mostram que o desempenho da economia brasileiro teve uma curva ascendente nos nove primeiros meses de 96 e uma desaceleração no último trimestre.

De janeiro a março, o crescimento da economia, já descontados os fatores típicos do período (sazonais), foi de apenas 0,08% sobre o trimestre anterior.

No segundo trimestre (abril a junho), o crescimento passou a 1,69% sobre o primeiro. No terceiro, o PIB com ajuste sazonal registrou um crescimento de 2,71%.

Já no período de outubro a dezembro a taxa de crescimento caiu

para apenas 0,70%, apontando para uma possível reversão da tendência de recuperação econômica.

Segundo Roberto Olinto Ramos, coordenador do PIB Trimestral do IBGE, ainda é muito cedo para definir se a fredda do último trimestre de 96 foi momentânea ou se representa uma tendência. (CS)



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA Eletronbrás

### Aviso de Edital Convite Nº CP.DMCP.G.0002.97

**1. Objeto:** Aquisição e Instalação de um conjunto de terceiro eixo no veículo marca Mercedes Benz L1113, Número Patrimonial 351-1-15246, utilizado na Divisão de Material Campinas.

**2. Obtenção do Edital:** Divisão de Material Campinas, localizada à Rodovia Campinas-Mogi Mirim, km 121 - Campinas/SP, no horário de 08h às 17h, de segunda a sexta-feira.

**3. Maiores informações** no Diário Oficial da União do dia 07.03.97.

Divisão de Material Campinas



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS**

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA



E&P - Bacia de Campos

### AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA 160-48-1061/97

Objeto: Dispositivo para passagem de tubos e cabos. O Edital encontra-se à disposição na E&P-BC / GEMAT - Rod. Amaral Peixoto, 11.000, Imboassica, Macaé/RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 5,00 (cinco reais), preenchido no endereço acima mencionado. A entrega das propostas deverá ser feita pessoalmente no dia 08/04/97, às 14:00 h, na E&P, ocasião que será iniciada a abertura dos envelopes.